

Manifestantes apedrejam ônibus de FHC

ASSESSORA FICA FERIDA NO INCIDENTE NA PARAÍBA. PRESIDENTE ANUNCIA LIBERAÇÃO DE R\$ 2,6 BILHÕES PARA O NORDESTE.

A assessora de imprensa do presidente Fernando Henrique Cardoso, Ana Tavares, ficou levemente ferida no braço por estilhaços de vidro quando a janela do ônibus que transportava a comitiva presidencial foi atacada com pedras por manifestantes do PT, PC do B e da CUT, no final da tarde de ontem, durante visita à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), de Campina Grande (PB). O ajudante de ordens, Major Vilaça, também foi atingido. Fernando Henrique enfrentou protestos ainda de cerca de 300 manifestantes, em Recife, onde participou de reunião da Sudene, e a primeira-dama, Ruth Cardoso, foi vaiada ao inaugurar uma unidade de saúde na periferia da cidade.

Além das manifestações, contidas por tropas do Exército e da PM, o presidente enfrentou o descontentamento de parlamentares da região, que só souberam da visita na última hora. Fernando Henrique criticou o ataque ao ônibus na Embrapa. "O País precisa aprender a conviver com a competência, com a pesquisa e até com a praga do algodão e com essas pragas", disse o presidente, mostrando os manifestantes.

O porta-voz Sérgio Amaral, disse que "o governo não vai mais tolerar atos dessa natureza" e pediu ao PT que desautorize ou assumam a responsabilidade de ser conivente com as manifestações agressivas de seus militantes.

Fernando Henrique anunciou, durante a reunião na Sudene, a liberação de R\$ 2,62 bilhões para projetos da região, já previstos no

Orçamento deste ano. O ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Gustavo Krause, também propôs aos dez governadores presentes um acordo para dar continuidade ao projeto de transposição das águas do rio São Francisco.

Em seu discurso, Fernando Henrique declarou que não pretende iniciar novas obras, e sim dar continuidade a 50 projetos importantes para a região, que estavam paralisados. O governador do Piauí, Mão Santa (PMDB), não conteve sua satisfação ao saber que a linha de transmissão de energia entre São João e Canto dos Buritis estava entre os projetos que terão recursos liberados.

"O Nordeste já tem rumo e não precisa mais repisar as suas mazelas, precisa é que se cuide delas", afirmou Fernando Henrique. "E cuidar delas é um esforço coletivo nacional". Segundo o presidente, a região Nordeste cresceu mais do que a média nacional, entre 1970 e 1990. Na década de 80, enquanto o PIB do Brasil crescia numa média anual de 2,7%, o da região mostrava um crescimento de 4,4%, de acordo com os dados do governo.

Fernando Henrique jantou ontem na residência do governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho, e hoje toma café da manhã com um grupo de agentes comunitários de saúde, que realizam trabalhos para combater a mortalidade infantil na região de Natal. Às 11 horas, o presidente vai a Alagoas para a inauguração da segunda etapa da hidrelétrica de Xingó.

Presidente e primeira-dama também enfrentaram manifestações de protesto em Recife.



Wilson Pedrosa/AE

Sindicalista Otacílio Silveira é detido em Recife.

DESAGRAVO

Presidente faz defesa de Itamar

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou o anúncio da inauguração da segunda etapa da hidrelétrica de Xingó, na reunião da Sudene, para dizer que a obra é uma continuação da administração de Itamar Franco. "Ministro que fui daquele governo, posso lhes assegurar que houve a mutação completa no que diz respeito aos negócios da administração pública", afirmou. Itamar foi atacado pelo senador Antô-

nio Carlos Magalhães (PFL-BA), durante a semana.

Segundo Fernando Henrique, essa mutação foi "no sentido republicano de que era inaceitável, por parte do presidente Itamar e de minha parte também, qualquer tentativa de utilização de recursos públicos para outros fins, que não os destinados pelo Congresso para o bem-estar da população, e que não se pode confundir com o enriquecimento ilícito."

O presidente disse, ainda, que ao longo das últimas décadas o cenário internacional se transformou e, nesse período, o Brasil e o Nordeste mudaram, "menos alguns". "Continuam pregando no deserto", afirmou, se referindo aos manifestantes.